

ESPAÇOS RESIDUAIS EM NÚCLEOS HABITACIONAIS URBANIZADOS EM DIADEMA: ANÁLISE DO COMPLEXO VILA OLINDA

Felipe Garcia de Sousa¹, Angélica Aparecida Tanus Benatti Alvim²

1. Estudante da FAU-UPM

2. Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação da FAU-UPM/Orientadora

Resumo:

O trabalho tem por objetivo catalogar os espaços residuais no complexo conhecido como Vila Olinda, localizado na região norte do município de Diadema, SP. Para tanto, foram analisados os seguintes aspectos: o processo e as fases de urbanização do complexo; a relação dos espaços residuais com o suporte geográfico sobre o qual o complexo se encontra; os usos dados aos espaços residuais; e os tipos de espaços residuais. O método da pesquisa foi dividido em 4 etapas interligadas: referencial teórico, pesquisa documental, mapeamentos e levantamentos em campo. Conclui-se que os espaços residuais presentes no complexo surgiram a partir de preexistências encontradas na área; adaptações realizadas durante a execução e readequação do sistema viário; e na urbanização de novas áreas no complexo.

Palavras-chave: Espaços residuais; Urbanização de favelas; Núcleo Habitacional.

Apoio financeiro: PIBIC/Mackpesquisa

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UPM

Introdução:

O presente trabalho é resultado de pesquisa elaborada com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Presbiteriana Mackenzie (PIBIC – Mackpesquisa).

A expansão urbana do município de Diadema localizado na Região Metropolitana de São Paulo, iniciada a partir das décadas de 1960 e 1970, teve como resultado a proliferação de loteamentos populares e favelas pelo território da cidade. É a partir do ano de 1983, com a chamada administração democrática popular, realizada pelo Partido dos Trabalhadores na época, que Diadema passou a destinar recursos humanos e financeiros para enfrentar a problemática das favelas.

Nesse contexto está inserida a urbanização do complexo conhecido por Vila Olinda, localizado na região norte de Diadema. A urbanização do

complexo teve início na década de 1990 e se deu em diversas etapas. Ao longo desse processo foram gerados espaços residuais após a implantação das edificações e infraestruturas. Tais espaços são comuns entre o sistema viário e o limite das edificações e também próximos ou sob infraestruturas de drenagem e abastecimento, como: linhas de transmissão de alta tensão, postes e bocas de lobo.

Isto posto, esta pesquisa tem por objetivo geral identificar os espaços residuais presentes no complexo, catalogando-os através da análise do processo de urbanização do mesmo. Como objetivo específico da pesquisa está o levantamento de dados como: usos e apropriações e tipos de espaços residuais encontrados no complexo, através do trabalho realizado em campo, a fim de gerar cartografias relacionadas aos espaços, fornecendo material de subsídio para a continuidade da pesquisa.

Esta pesquisa é parte de um estudo mais amplo, cuja continuidade ocorre através de bolsa da mesma modalidade iniciada no ano de 2011 no âmbito do Grupo de Pesquisa “Urbanismo Redes, Sistemas e Processos”.

Metodologia:

O método desta pesquisa foi dividido em 4 etapas interligadas associando análise de referências bibliográficas, pesquisa documental e levantamentos em campo. Como primeira etapa, a análise bibliográfica teve como foco os vazios urbanos, chegando-se a conclusão de que as definições relativas a vazios urbanos não eram adequadas aos espaços aqui discutidos. A partir dessa conclusão, ainda na primeira etapa, a análise bibliográfica voltou-se para os espaços intersticiais e residuais, apresentados no referencial teórico. A conclusão da primeira etapa se deu com a espacialização dos espaços residuais através da produção de cartografias preliminares elaboradas a partir do Google Earth.

Na segunda etapa da pesquisa foram levantados dados, documentos e dissertações referentes ao processo de urbanização do complexo, com foco nos projetos de urbanização e melhorias realizadas nos núcleos. Além disso foram levantadas as bases cartográficas municipais junto a Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano (SHDU).

Na terceira etapa foram produzidas cartografias a partir dos conceitos, documentos e dos dados levantados na pesquisa realizada em campo. O processo de produção das cartografias seguiu 4 etapas, sendo elas: 1) identificação dos espaços residuais a partir dos conceitos. Nessa etapa foram demarcados nas bases cartográficas os espaços residuais identificados a partir dos conceitos apresentados no referencial teórico; 2) confrontação entre a cartografia produzida e os dados da pesquisa realizada em campo. Na segunda etapa foram realizadas pesquisas em campo a fim de confrontar os espaços identificados na base cartográfica do município com os espaços existentes no complexo, além de colher dados para a produção das demais cartografias; 3) sistematização dos dados levantados em campo. Nessa etapa foram sistematizados os dados levantados, separando-os por uso, tipos de espaços residuais e características; 4) produção das cartografias finais.

Na quarta e última etapa da pesquisa foram apresentados e discutidos os resultados obtidos, olhando para a formação dos espaços residuais durante o processo de consolidação do complexo e como os mesmos são utilizados e estão inseridos no recorte.

Resultados e Discussão:

Breve histórico da área de estudo

Diadema está localizada no Grande ABC, na Região Metropolitana de São Paulo. A cidade possui 386.089 habitantes (IBGE 2010) distribuídos em um território de 30,7 km². O objeto empírico desta pesquisa está localizado no Jardim Canhema, região norte da cidade e é formado pelo complexo conhecido como Vila Olinda, englobando os Núcleos Habitacionais (NH's) Vila Olinda, Vila dos Palmares e Santa Ana, além do loteamento popular ainda sem denominação; o assentamento precário Vila da Paz e o loteamento Canhema II. A figura 1 situa o objeto de estudo da pesquisa, da direita para a esquerda: o complexo Vila Olinda; os núcleos habitacionais Vila Olinda (vermelho), Vila dos Palmares (azul) e Santa Ana (verde); e por último a área onde estão o loteamento popular, e o loteamento Canhema II.

Figura 1: espacialização do recorte



Fonte: Ortofotos RMSP 2007 - Emplasa. Editada pelo autor

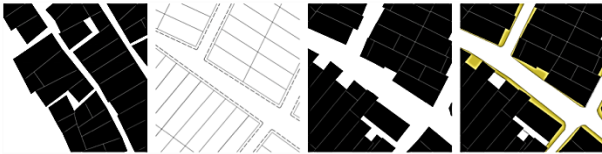
Urbanização do complexo e formação dos espaços residuais

O processo de ocupação e urbanização do complexo pode ser analisado em três períodos, sendo eles: o período de urbanização dos núcleos realizado em duas fases entre os anos de 1990 a 1996; as obras de readequação e recuperação de parte do sistema viário do complexo realizadas em 2005; e por fim, o processo de ocupação da última gleba restante na área, iniciado em 2012.

O primeiro período da urbanização dos núcleos Vila Olinda, Vila dos Palmares e Santa Ana teve início em 1991. Após o parcelamento da área há uma explosão na construção de moradias em um núcleo ainda sem infraestrutura executada (FUPAM-LABHAB-FAUUSP, 1999). O avanço ou recuo de algumas moradias em relação aos limites dos lotes teve influência na execução da infraestrutura, provocando deformações no sistema viário do complexo.

Com parte das moradias já construídas, as obras de execução do sistema viário tiveram que se adaptar as pré-existências encontradas no local, com isso o meio fio e as sarjetas que compõem o sistema, ora foram executadas rente ao alinhamento das moradias, ora foram afastadas desse alinhamento adaptando-se as distorções provocadas pelo avanço ou recuo das casas. Tais adaptações geraram espaços de diversas formas e dimensões entre o alinhamento das moradias e o sistema viário, esses espaços são considerados espaços residuais. A figura 2 foi elaborada a partir das informações descritas anteriormente e ilustra um trecho do núcleo Vila Olinda a fim de exemplificar o processo de formação dos espaços residuais durante a urbanização. Da esquerda para a direita temos: o assentamento informal que deu origem ao complexo; o parcelamento e as vielas projetadas; a construção de moradias ainda sem a implantação da infraestrutura nos núcleos; e a segunda fase da urbanização com a execução da infraestrutura, momento em que surgem os espaços residuais (ocre) entre moradias e sistema viário.

Figura 2: Esquema de formação do Núcleo Habitacional Vila Olinda



Fonte: elaborada pelo autor a partir das bases cartográficas municipais fornecidas pela PDM/SHDU.

Há também os espaços residuais gerados sob a linha de transmissão de alta tensão e o oleoduto, infraestruturas existentes no local antes mesmo da ocupação da área.

No segundo período iniciado em 2005, parte do complexo passou por obras de readequação e recuperação do sistema viário. As intervenções foram realizadas sem projeto, consolidando os espaços residuais presentes no complexo e em alguns casos gerando novos espaços sob infraestruturas de abastecimento e drenagem. Tais intervenções foram feitas sem o reposicionamento dessas infraestruturas, gerando espaços residuais em algumas vielas, principalmente sob postes e entre bocas de lobo e moradias.

Atualmente parte do complexo está em fase de urbanização, onde está sendo construído o loteamento Canhema II. Ao contrário do que ocorreu no restante do complexo, o início das obras das moradias só foi autorizado após a finalização do parcelamento do solo e da implantação do sistema viário.

O estágio em que se encontram as obras impossibilita uma análise aprofundada sobre a formação de espaços residuais nesse trecho do complexo, porém, inclui-se como espaço residual a área verde do loteamento, uma vez em que a mesma não possui um desenho que a configure como espaço público. A figura 3 situa os espaços residuais formados no complexo entre 1991 a 2015.

Figura 3: Espaços residuais no complexo 1991 a 2015



Fonte: elaborada pelo autor a partir das bases cartográficas municipais fornecidas pela PDM/SHDU.

Os espaços residuais no recorte

Após a sobreposição das cartografias pôde-se constatar que a localização dos espaços residuais encontrados no complexo possui

relação direta com o suporte geográfico sobre o qual a área de estudo está inserida e com a infraestrutura existente no local.

Grande parte dos espaços residuais, encontra-se em ruas e vielas paralelas as curvas de nível. O trecho ao longo do córrego Canhema, hoje canalizado sob a viela Peabiru, concentra grande quantidade de espaços residuais. A sinuosidade do córrego e a construção das casas antes mesmo da implantação da infraestrutura, acabaram por gerar distorções no sistema viário. Na figura 4 foram sobrepostos os espaços residuais, a linha de transmissão (vermelho) e o suporte geográfico – com as curvas de nível e o córrego Canhema (azul) – em que o complexo está inserido.

Figura 04: Sobreposição dos espaços residuais, linha de alta tensão e o suporte geográfico



Fonte: elaborada pelo autor a partir das bases cartográficas municipais fornecidas pela PDM/SHDU.

Usos dos espaços residuais na área de estudo

Deixados de lado pelos planos e obras municipais, os espaços residuais da área de estudo são apropriados pela comunidade local de diversas maneiras. De estacionamento à extensão da casa, tais espaços encontram-se ocupados por algum tipo de uso. Os usos mais comuns dados aos espaços residuais do complexo são: 1) estacionamento; 2) depósitos de lixo; 3) locais temporários de estar, lazer e extensão da casa. Os usos citados nesta pesquisa foram identificados a partir das observações feitas em campo.

Classificação e características dos resíduos e interstícios da área de estudo

Os espaços residuais encontrados na área foram catalogados de acordo com os conceitos apresentados no referencial teórico desta pesquisa e que deram suporte para a realização do trabalho em campo. Foram identificados 2 tipos de espaços a partir da síntese e avaliação feita na área de estudo. Os espaços foram classificados como:

1) resíduos do sistema viário – resíduos entre o alinhamento das casas e o meio fio, não incluindo o leito carroçável. Tais resíduos são provenientes das obras de execução do sistema viário do complexo, não possuem dimensões ou linearidade para constituir um sistema de passeios públicos, sendo espaços sem forma e delimitações precisas.

2) resíduos de infraestruturas – resíduos deixados pela implantação de infraestruturas de drenagem das águas pluviais e abastecimento e transmissão de energia. Encontram-se em grande parte sob as linhas de transmissão de alta tensão, sob ou entre postes de energia elétrica e próximos a pontos de drenagem. Esses resíduos podem conformar espaços tanto entre o alinhamento das casas e o meio fio, como espaços sobre ou entre pontos do leito carroçável.

Conclusões:

Após os resultados apresentados neste artigo, através da conceituação realizada no referencial teórico, das análises realizadas acerca do processo de urbanização do complexo Vila Olinda e dos dados observados em campo, acredita-se ter atingido os principais objetivos colocados como meta para esta pesquisa, possibilitando a continuidade da mesma, sendo algumas análises destacadas a seguir: A falta de acompanhamento técnico, principalmente durante a etapa de construção das moradias pelos próprios moradores, sobretudo nos Núcleos Habitacionais Vila Olinda, Vila dos Palmares e Santa Ana, foi fator relevante na formação dos espaços residuais cartografados nesta pesquisa.

Além disso, a priorização do traçado ortogonal dado ao sistema viário, sem levar em consideração as distorções geradas a partir das edificações e do suporte geográfico, consolidaram os espaços residuais, que após a conclusão da urbanização passaram a ser apropriados de várias formas pela comunidade local.

No mais, todas as cartografias e resultados obtidos nesta pesquisa foram satisfatórios, contribuindo para o entendimento do processo de formação dos espaços residuais no complexo Vila Olinda. Espera-se que este artigo possa contribuir, juntamente com a continuidade desta pesquisa, para que os moradores e a prefeitura municipal lancem um novo olhar sobre os espaços residuais, encarando-os como uma oportunidade para a promoção de espaços públicos, ofertando qualidade ambiental e urbana aos moradores do complexo Vila Olinda.

Referências bibliográficas

ALEXANDER, C. et al. **Uma linguagem de padrões: a PatternLanguage**. Porto Alegre: Bookman, 2012. 1215p.

BUENO, L. M. M. **Parâmetros para urbanização de favelas**. in MaricaTo, E. (coord). Parâmetros técnicos para urbanização de favelas. São Paulo: FuPaM/ LabHab/ FauusP – FiNEP/cEF, 1998/1999.

COELHO, Marta Cirera Sari. **Espaço de direitos é mais que direito a espaço: o processo de urbanização de favelas em Diadema (1983 2008)**. 2008. 179 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

DIADEMA, Prefeitura do Município. Secretaria de Serviços e Obras, Departamento de Desenvolvimento Urbano. Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano. Levantamento de dados, mapas, relatórios e estudos relativos aos núcleos habitacionais.

GANZ, Louise. **Lotes vagos: ação coletiva de ocupação urbana experimental**. ARS (São Paulo), São Paulo, v. 6, n. 11, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artext&pid=S1678-53202008000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 julho 2015.

GUERREIRO, M. R. **Interstícios urbanos e o conceito de espaço exterior positivo**. In: FORUM SOCIOLOGICO, n.18, II Série, 2008, Lisboa. Anais... Lisboa: Forum Sociológico, 2008, p. 13-19. Disponível em: <<http://sociologico.revues.org/219>>. Acesso em: 16 jul. 2015.

REALI, M.; ALLI, S. **A cidade de Diadema e o Estatuto da Cidade**. In: CARVALHO, C. S.; ROSSBACH, A. C. O estatuto da cidade comentado. São Paulo: Ministério das Cidades: Aliança das Cidades. Disponível em: <http://www.citiesalliance.org/sites/citiesalliance.org/files/CA_Images/PULICCOMPL ETAPORT_alt.pdf> acesso em: 15 dez. 2015.